

JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS



### “ADEUS INGENUIDADE”

Só sendo de uma ingenuidade a toda a prova é que não se vê na «brutal» pressão» das Agências de rating, atreladas aos interesses dos grandes grupos económicos e políticos dos países mais desenvolvidos a execução de uma política com o objectivo de forçar uma ‘NOVA DIVISÃO INTERNACIONAL’ do trabalho, que reserva para aqueles países – mais desenvolvidos – a actividade mais rendosa e para os países subdesenvolvidos e ou menos desenvolvidos o suprimento de produtos primários e manufacturados, de tecnologia já difundida. Esta é a divisão que resguarda os interesses dos países mais desenvolvidos neste mundo totalmente novo que surgiu após o término da ‘ guerra fria’ e se está a desenvolver exponencialmente com a chamada globalização.

Este mundo novo ou novo mundo, o mundo da globalização é liderado pelas gigantescas corporações transnacionais e dinamizado pela denominada Revolução ‘Japonesa – o TOYTISMO – ‘ e ainda pela ‘Revolução tecnológica que subverteu as regras da concorrência capitalista. Repare-se na propaganda difundida pelos adeptos da doutrina neoliberal. Tentam incutir a ideia de que não existe alternativa – ouça-se com ouvidos de ouvir, Silva e Coelho (seguidores cegos do neoliberalismo que afirmam até à exaustão: somos obrigados a «naipe», não existe outro caminho! – a esta política, o mesmo que dizer: Só nos resta a – custe o que custar – submissão pacífica às suas disposições, a maioria das vezes mesmo anti-constitucionais. Tentam fazer crer que o país que não privatiza, não liberaliza, não desregula – tudo entregue à selvajaria de mercado - , está condenado. Afirmam ainda até ao infinito, temos que ser mais competitivos, e para isso, temos de baixar os salários – como se o salário fosse o pão de Estados e patrões - , temos de despedir com facilidade, temos de trabalhar de graça, temos de trabalhar quando o patrão o desejar e a preço reduzido, sem horas extraordinárias, sem direito a feriados, fins-de-semana, pontes ou Domingos, sem 5 de Outubro, sem 1º de Dezembro, sem Carnaval e o mais que virá, pois ainda estamos no principio - .

Já que eles fazem que não sabem, temos de lhes lembrar que foi esta mesma política, este mesmo pensar, esta mesma ideologia que nos conduziu a esta lamaceira e provocou a crise financeira – nós não gastamos demais como tentam fazer crer, pois, há desvios da finança, da banca e outros quejandos em que cada um deu mais prejuízo a todos nós do que todos os nossos pequenos excessos juntos e, para que esses pequenos excessos (que buscar uma melhoria de vida nem é excesso pequeno nem grande, mas dou isso de barato) fomos «empurrados» por marketings agressivos! – e que

JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS



até nos Estados Unidos da América foi um falhanço e teve de ser alterada!

Então, não é como dizem e tentam fazer-nos crer, tendo a desvergonha de nos apelidarem de “grandes burros”, os países que não seguem tal política - que não privatizam, facilitam os despedimentos, liberalizam, etc. - não estão condenados, não ficam para trás, não ficam excluídos da história, não lhe estagna a economia, não ficam a margem da nova tecnologia, não perdem o comboio da civilização e não deixam de estar integrados, repito, como dizem e tentam fazer-nos crer em tal ideia todos esses seguidores do neoliberalismo.

Eles até ainda vão mais longe, pois, todos aqueles que como eu discordam de tal alvitre são logo apelidados de retrógrados, de ultrapassados, de caducos, assim chamados por ocultação de atributos outros!

Mas em minha opinião, os velhos do Restelo são eles, eles é que estão agarrados a teorias fascizantes e não se conseguem desligar do *laissez faire*! Eles é que ainda pertencem aquele grupo em que não acreditam na força do seu povo para desbravar os caminhos da liberdade, da autonomia e na descoberta do seu (do povo) próprio caminho.

Afirmo que eu sempre gostei de aprender com os ensinamentos - eles parece que nem essa inovação atingiram - que a historia nos vai proporcionando e, o que tenho visto é que os países que se afirmaram como protagonistas da grande e maravilhosa aventura de serem senhores do seu próprio destino, construíram a sua identidade e a sua soberania, reivindicaram os seus interesses, os valores da sua cultura, acederam ao direito a escolherem o seu caminho.

Aprendi, também, que nada tem sido mais nocivo do que essa falácia, esse alvitre propagandista neoliberal. Ao mesmo tempo que vendem essas «grandes» ideias às elites corruptas e «bichosas» de países subdesenvolvidos ou pouco desenvolvidos - como o nosso, embora em honra da verdade se deva reconhecer o bom trabalho do governo de Guterres e de Sócrates, ambos através de gago, na ciência e na educação, na tecnologia, na cultura e na integração - as grandes Nações redesenham em seu próprio benefício um **NOVO MAPA do mundo**, praticam o mais declarado proteccionismo - o que são os famosos blocos senão **áreas de comércio** protegido por barreiras às quais os outros não têm acesso?

Restringem cada vez mais os direitos dos emigrantes - e é neste contexto que o nosso 1º nos manda emigrar! - que eles próprios introduziram nos seus países, com o objectivo dos seus empresários disporem de mão-de-obra quase gratuita.

Repare-se ainda nesta gravidade: Para a economia neoliberal o suprimento, a satisfação das necessidades básicas daqueles que por

RUA DA BARREIRA, EDIFÍCIO DA CASA DO POVO, S/N  
5070/411 SANTA EUGÉNIA  
E-MAIL: [zereis0@gmail.com](mailto:zereis0@gmail.com)

JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS



ela - economia neoliberal - foram excluídos do mercado, os não consumidores, não está sequer em discussão! Com o desemprego e ou com o baixo salário auferido já pelos seus pais acrescido do não acesso ao mercado de trabalho e na maioria das vezes sem nenhum outro tipo de ajuda, os menores só têm uma maneira de sobreviver: o modo ilegal; arrumam carros, prostituem-se, fazem pequenos furtos. Actividades que atrapalham a vida das pessoas de «bem», melhor, das pessoas integradas. Assim, estas pessoas integradas no mercado não só se sentem atrapalhadas como se sentem ameaçadas por estas autenticas crianças!

Então, se elas - crianças desintegradas e a passar fome - se tornam ameaças, mais ou menos ilusórias, isso pouco conta, deixam de ser vitimas inocentes, são culpadas. Até nem importa se ainda não praticaram nenhum delito. São culpadas por delitos que, por certo - eles bem sabem as condições que lhes criaram - virão a praticar. São culpadas por antecipação! São pré-criminosos e por isso são condenadas!

E, assim, até os massacres de crianças pobres deixam de chocar a consciência social!

POR:

JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS